## político

## Vera Lagoa e os «Revolucionários que eu conheci»

NESTE Jornal temos tido a preocupação de não dirigir ataques pessoais seja a quem quer que seja, mesmo quando, na nossa memória e nos nossos ficheiros — ambos vastos e bem documentados — constam elementos de sobra para tirarmos a máscara a certos "revolucionários" de fresca data, de conveniência, de oportunismo.

E como não sofremos de complexos de esquerda, nem no nosso passado consta algo que nos possa ser apontado de subserviência ou até de conivência com o regime anterior, estamos perfeitamente à vontade para, quando algum energúmeno tiver o desplante de nos pretender atingir com a sua venenosa calúnia, ir "abrindo" o saco das surpresas, ir dando conta - e provando - odos antecedentes dos que pretendam acusar de falta de espírito de democracia ou de outra coisa pior.

Conhecemos muitos que, neste momento, se estão a colar ao Partido Socialista. Porque é o partido maioritário, bem entendido.

Sabemos deles, de antes do 25 de Abril e de depois, muito que não caiu no poço do esquecimento. Seguimos-lhes todos os passos. Registámos o que afirmaram e o que escreveram. Deparámos até, em determinada altura, com a defesa que tomaram - acaloradamente - do major Melo Antunes, de Dinis de Almeida e de tantos outros. Isto há poucos meses e ao mesmo tempo em que, perante testemunhas idóneas, afirmaram votar no CDS... Que se passa, no entanto, nesta fase? Fizeram a agulha. Arrepiaram caminho. Adesivam-se a outras

À nossa directora, Vera Lagoa, que há vários meses anunciou ter em preparação um novo livro a que daria o título "Revolucionários que eu conheci", entendeu que seria mais oportuno começar a escrever esses capítulos nas páginas de "O PAIS". Brevemente, pois, todas as semanas sairá uma crónica dedicada a uma figura. O que não impedirá que, mais tarde, essas mesmas crónicas venham a ser compiladas num volume.

Esta notícia, dada em primeira mão, constitui só por si um aviso. E abrirá o apetite dos nossos leitores. Que são já mais de cem mil.

Veio todo este texto a propósito de um artigo publicado recentemente em "O Jornal" e assinado por Urbano Tavares Rodrigues. Escritor e Jornalista, companheiro de lides na Imprensa, camarada que sempre prezámos como profissional, nunca nos passaria pela cabeça fazer-lhe qualquer referência desprestigiante nas nossas páginas. E isto porque somos democratas. Porque aceitamos as ideologias de cada um.

Mas Urbano resolveu vir à liça com caluniosas acusações. Destemperado e movido por uma vesga óptica política, nem mais nem menos chamou-nos de Jornal "fascista ou fascizante" – incluindo-nos num grupo de outros periódicos sobre os quais não nos compete tomar

De resto, nem nos precupamos a provar ao sr. Urbano que o nosso Jornal, de acordo com o seu próprio Estatuto Editorial, defende intransigentemente a independência. Se ele não compreende esta objectividade, se se obstina em classificar apenas como válidas as publicações que alinham pelo seu pendor político, essa será a sua posição e ninguém a levaria a mal se não viesse expressar publicamente, com caluniosos ataques, aquilo que pensa.

Falamos de nós, como é evi-

Bo on the Mount Mirrar eleste director do Quores la Martia con mute volum acas fela sus sultus · jula . was tour boule of als dade liters Hitsau Tavare helmine SANTIAGO COMPOSTEL

dente, porque cada um terá os seus próprios motivos (ou não) para contrapor ao sr. Urbano Rodrigues.

E que linguagem mais clara es mais convincente do que aquela que o autor do livro "Santiago de Compostela" utilizou quando escreveu a dedicatória que se pode ler na reprodução que publicamos? Na hipótese de não ser suficientemente legível e para que ninguém possa ter dúvidas, transcrevemos todas as palavras: "Ao sr. dr. Manuel Múrias ilustre director do "Diá-

rio da Manha" com muita admiração pela sua cultura e pelas suas brilhantes qualidades literárias, oferece Urbano Tavares Rodrigues".

Mas há evidentemente outros livros e outras dedicatórias. Como existem muitas outras coisas para contar.

O que não queremos é tirar a Vera Lagoa o mérito e o brilho de descrever, na sua coluna "Revolucionários que eu conheci", os factos e os acontecimentos concretos que o público não pode ignorar.